

**SENADO FEDERAL**  
**BIBLIOTECA ACADÊMICO LUIZ VIANA FILHO**



**SERVIÇO DE GERÊNCIA DA RVBI**  
**GRUPO DE ESTUDO DO TESAURO DA RVBI**

## **PROJETO DO TESAURO DA RVBI**

Brasília  
2004

## SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO .....	3
2. JUSTIFICATIVA.....	4
3. OBJETIVO .....	4
4. METODOLOGIA .....	4
4.1. Abrangência Temática.....	4
4.2. Identificação das Fontes de Termos.....	4
4.3. Ficha terminológica .....	5
4.4. Terminologia para o estudo dos descritores .....	6
4.4.1. Categorias.....	6
4.4.2. Conceitos .....	6
4.4.3. Termos .....	7
4.5. Questões Gramaticais: léxico e semântica.....	7
4.5.1. Gênero / Número .....	7
4.5.2. Termos simples / termos compostos.....	7
4.5.3. Termos invertidos .....	7
4.5.4. Termos pré-coordenados .....	7
4.5.5. Abreviaturas e sinais .....	7
4.5.6. Termos usuais.....	8
4.5.7. Termos estrangeiros.....	8
4.5.8. Nomes geográficos.....	8
4.5.9. Nomes próprios.....	8
4.5.10. Termos homógrafos .....	8
4.5.11. Polissemia, homonímia, sinonímia .....	9
4.6. Organização das Relações.....	9
4.6.1. Relação hierárquica (TG/TE) .....	9
4.6.2 Relação de equivalência (USE/UP).....	9
4.6.3. Relação associativa (TR).....	9
4.7. Nota Explicativa .....	9
5. Apresentação do tesauro .....	9
5.1. Tesauro alfabético estruturado .....	9
5.2. Tesauro sistemático.....	10
5.3. Índice permutado KWOC.....	10
5.4. Listas auxiliares .....	10
5.4.1. Especificadores .....	10
6. Manuais e Treinamento .....	10
7. Funcionalidades.....	11
8. Gerenciamento .....	11
9. Ferramentas .....	11
10. Cronograma .....	11

## PROJETO TESAURO RVBI

### APRESENTAÇÃO

O Vocabulário Controlado Básico – VCB é uma relação de descritores desenvolvida, no período de 1980 a 1984, por bibliotecárias do Senado Federal juntamente com técnicos do Prodasen. É considerado fonte básica de linguagem documental. Sua utilização visa manter a uniformidade na indexação de livros, publicações seriadas, artigos de periódicos e de jornais e na recuperação das informações relativas a esses documentos. Possui descritores de todos os campos do conhecimento científico com maior ênfase na área do Direito.

Foi adotado, à época, pela Rede SABÍ – Subsistema de Administração de Bibliotecas, gerenciada pela Biblioteca do Senado Federal e composta por bibliotecas do Poder Legislativo, Executivo e Judiciário, na esfera federal e do Distrito Federal. Em 2000 passou a denominar-se Rede Virtual de Bibliotecas Congresso Nacional – RVBI.

Em 2001, durante reunião da Gerência da RVBI com representantes das Bibliotecas cooperantes, foi proposta a revisão do VCB. No ano seguinte, formou-se um grupo composto por bibliotecárias da Advocacia Geral da União, Câmara dos Deputados, Câmara Legislativa do Distrito Federal, Procuradoria Geral da República, Prodasen, Senado Federal, Superior Tribunal de Justiça, Superior Tribunal Militar, Supremo Tribunal Federal, Tribunal de Contas do Distrito Federal e Tribunal Superior do Trabalho que deu início à atualização do VCB.

Primeiramente foram levantadas as ocorrências de cada descritor do VCB nas bases de dados bibliográficos. Em seguida, os descritores foram classificados segundo a Classificação Decimal de Dewey – CDD e a Classificação Decimal de Direito – 21ª edição, de Dóris de Queiroz Carvalho com o objetivo de reuni-los por grandes áreas do conhecimento. Após a análise e estudo de cada descritor, será construído um tesouro multidisciplinar monolíngüe para a RVBI, a partir do VCB. Para a realização deste trabalho estão sendo estudadas as ferramentas disponíveis para gerenciamento automático dos termos revistos.

Após a participação dos bibliotecários do grupo de estudo do VCB no curso “Metodologia de construção de tesouro”, ministrado pela professora da USP Nair Kobashi em agosto/2003, sentiu-se a necessidade de elaborar um projeto de trabalho que norteasse todo o processo de construção do tesouro, bem como a institucionalização do grupo de trabalho.

## **2. JUSTIFICATIVA**

Em diagnóstico realizado em setembro 1991 pela bibliotecária do Senado Federal Maria Eliza Nogueira Loddó foram identificadas as seguintes deficiências e limitações do VCB: descritores sem estrutura hierárquica; relação hierárquica confundindo-se com a relação associativa; indefinição de categorias e do tipo de notação para a hierarquização completa do vocabulário; falta de conexão das bases de dados com o vocabulário, limitando e dificultando as possibilidades de busca pelo usuário. À época, 4.619 (quatro mil seiscientos e dezenove) descritores aguardavam estudo e sistematização.

Passados 13 anos verificou-se que as principais deficiências do vocabulário não foram sanadas, não obstante a inclusão de novos descritores.

A tarefa de sistematização de um vocabulário exige dos especialistas e profissionais de informação dedicação e disponibilidade de tempo para pesquisa nos diferentes ramos do conhecimento. Isto foi constatado na experiência das bibliotecárias da Universidade de São Paulo na elaboração do Vocabulário Controlado – USP.

Desta forma, é importante o envolvimento de todas as bibliotecas participantes da RVBI para prover o vocabulário de terminologia com relevância e pertinência alinhadas às necessidades terminológicas específicas de cada biblioteca.

O grupo de trabalho, ora proposto, destina-se a atualizar e sistematizar o VCB, adequando-o às mais modernas normas e técnicas recomendadas para construção de tesouros.

## **3. OBJETIVO**

Construir um tesouro multidisciplinar monolíngüe para a RVBI, a partir do VCB.

## **4. METODOLOGIA**

### **4.1. Abrangência Temática**

Serão identificadas as áreas do conhecimento, a fim de categorizá-las em áreas núcleo e periféricas segundo as competências institucionais, objetivos, atribuições e múltiplas atividades desenvolvidas pelos órgãos integrantes da RVBI. Esta identificação será a base para o estudo dos descritores que comporão o tesouro.

### **4.2. Identificação das Fontes de Termos**

O VCB será o ponto de partida, consultando-se também a base de Sugestões (SEN12), tesouros/vocabulários existentes, dicionários/enciclopédias especializados, glossários, índices, manuais, cabeçalhos de assuntos, sistemas de classificação (CDD/CDU), bibliografia básica levantada pelas bibliotecárias do grupo de estudo de elaboração do tesouro e especialistas das áreas.

### 4.3. Ficha terminológica

Para o preenchimento das informações referentes a cada conceito estudado.

<b>Tesouro RVBI</b>		
FICHA TERMINOLÓGICA		
Descritor Novo	<input type="checkbox"/>	Descritor Existente
<input type="checkbox"/>		
Descritor:		
NE		
UP		
TG		
TE		
TR		
Fontes Bibliográficas do Termo e da Definição:		
Categoria:		
Crítica e Modificação:		
Ocorrência na base:	Data Criação do Descritor:	
Bibliotecário:	Data Sugestão do Descritor:	Instituição:
Parecer do comitê gestor : Descritor Aprovado		
<input type="checkbox"/>	Descritor Não Aprovado	
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
Justificativa:		
Bibliotecário:	Instituição:	Data:

#### 4.4. Terminologia para o estudo dos descritores

Os tesouros organizam áreas do conhecimento, agrupando os conceitos em categorias e definindo os relacionamentos que ocorrem entre eles. Portanto, para que possamos elaborar um tesouro, é necessário compreender o que são categorias, conceitos e termos (*Marisa Bräscher . Curso de elaboração de tesouros*).

##### 4.4.1. Categorias

Nos termos deste projeto o tesouro em estudo será organizado por áreas do conhecimento agrupando-se os conceitos em categorias e definindo-se os relacionamentos que ocorrem entre eles.

Categorias são conceitos. A categorização de uma área de assunto permite visualizá-la como um todo inter-relacionado, isto é, como um sistema.

Os conceitos serão agrupados a partir das categorias abaixo:

Objeto	Princípios
Finalidade	Modo ou Métodos
Processos	Fenômenos
Produtos	Instrumentos
Agentes	Tempo
Lugar	

Tais categorias não figurarão, necessariamente, em todas as áreas do conhecimento para as quais será elaborado o tesouro. Esse elenco serve apenas como guia seguro.

Cada uma dessas categorias pode se subdividir em novas categorias.

Além disso, podem aparecer algumas categorias que não foram previamente definidas, mas, no entanto, ao estudá-las, mostraram-se essenciais para o entendimento do universo conceitual daquela área de conhecimento.

##### 4.4.2. Conceitos

Conceitos são unidades do conhecimento, identificadas através de enunciados verdadeiros sobre um item de referência e representadas por uma forma verbal. (*Marisa Bräscher . Curso de elaboração de tesouros*).

É por meio da análise das características dos conceitos que se estabelecem as relações entre eles e que se pode, também, agrupá-los em categorias. (*Marisa Bräscher . Curso de elaboração de tesouros*).

A identificação dos conceitos, no entanto, será feita com base na literatura, isto é, deve ter garantia literária. Reflete, por isso mesmo, as peculiaridades e os interesses das entidades participantes da RVBI.

### 4.4.3. Termos

Signo lingüístico que representa um conceito numa determinada área do conhecimento. Podem ser compostos de uma ou mais unidades lexicais (termos compostos ou termos simples). Correspondem à forma externa do conceito, não são o próprio conceito.

Na elaboração de tesouros o objeto de trabalho é o conceito e não o termo.

Os conceitos incluídos no tesouro são representados por termos que, segundo sua função na estrutura do tesouro, podem ser:

- **Descritor:** representa o conceito e será o termo autorizado para a indexação e recuperação de determinado assunto.
- **Não-descritor:** ou termo equivalente. Não será o termo autorizado para a indexação e recuperação de determinado assunto.
- **Qualificador:** termo utilizado para diferenciar homógrafos. É incluído após o descritor, entre parênteses. (*Marisa Bräscher. Curso de elaboração de tesouros*).
- 

## 4.5. Questões Gramaticais: léxico e semântica

### 4.5.1. Gênero / Número

Como norma geral, sempre que for possível, deve-se preferir a forma singular masculino. Contudo, em determinados casos, torna-se necessário a escolha pela forma plural ou feminina, para dar maior sentido aos termos e evitar ambigüidades.

### 4.5.2. Termos simples / termos compostos

Os termos que comporão o tesouro serão simples ou compostos. Como o seu nome indica, os termos simples são formados por uma só palavra, que poderá ser um substantivo, um adjetivo substantivado ou um verbo substantivado. Os termos compostos são formados por mais de uma palavra e poderão ser substantivos nominais, substantivos adjetivados, frases preposicionadas, expressões adverbiais ou frases mistas.

### 4.5.3. Termos invertidos

Usados apenas para os termos não-autorizados, remetendo-os ao descritor autorizado.

### 4.5.4. Termos pré-coordenados

Serão usados segundo a necessidade de conceituar determinado descritor, para evitar ambigüidades ou conforme o exigido pelo uso do tesouro. Deverão sempre aparecer em sua ordem natural.

### 4.5.5. Abreviaturas e sinais

Serão usados apenas em casos especiais, sempre entre parênteses.

#### **4.5.5.1. Hífen**

Utilizado apenas quando fizer parte integrante do termo e para ligar datas.

#### **4.5.5.2. Parênteses**

Serão utilizados para especificar ou modificar o descritor, quando estes forem homógrafos ou subordinados a descritores diversos.

#### **4.5.5.3. Elementos numéricos**

Serão sempre expressos em algarismos romanos e por extenso quando fizerem parte integrante do descritor.

#### **4.5.5.4. Datas**

Serão expressas entre parênteses para especificar melhor o descritor e incluí-lo cronologicamente na história.

#### **4.5.6. Termos usuais**

Dar-se-á preferência, ao termo usual em lugar do termo científico.

#### **4.5.7. Termos estrangeiros**

Serão usados quando não existir o correspondente em língua portuguesa ou quando for mais usual do que o termo em língua portuguesa,

#### **4.5.8. Nomes geográficos**

Serão retirados do corpo principal do VCB e incorporados a listas auxiliares que serão criadas, podendo também, ser utilizados como identificadores, ou seja, em combinação com outros descritores, formando a pré-coordenação.

#### **4.5.9. Nomes próprios**

Pessoas, entidades e marcas registradas não serão incluídos no tesouro, pois existe o AUTR (Autorias Padronizadas).

#### **4.5.10. Termos homógrafos**

Se um descritor possuir diferentes grafias aceitas, uma será escolhida, proibindo-se as demais por meio de relações de equivalência. O instrumento utilizado para essa escolha será o Vocabulário Ortográfico da ABL.



#### **4.5.11. Polissemia, homonímia, sinonímia**

Fenômeno encontrado na linguagem natural. Será permitido o uso de um termo e os demais serão proibidos por meio das relações de equivalência. O instrumento utilizado para essa escolha será o Dicionário Houaiss da língua portuguesa.

#### **4.6. Organização das Relações**

Todas as relações serão recíprocas.

##### **4.6.1. Relação hierárquica (TG/TE)**

Liga descritores de uma mesma categoria considerada como relação vertical.

Indica subordinação entre os termos

A referência TE orientará o usuário sobre a possibilidade de utilizar termos mais específicos, assim como a indicação de TG irá sugerir uma abrangência mais ampla do que aquele descritor consultado.

Será permitido o uso de até 2 níveis de TG, quando o descritor estiver incluído em mais de uma categoria.

##### **4.6.2 Relação de equivalência (USE/UP)**

Descritor autorizado e descritor não-autorizado, em que dois ou mais termos serão usados como referência indicando sinônimos e quase-sinônimos.

##### **4.6.3. Relação associativa (TR)**

Relacionará horizontalmente termos de categorias diferentes, não estabelecendo relações hierárquicas entre eles.

#### **4.7. Nota Explicativa**

Consistirá em uma explanação sucinta para esclarecer sobre a propriedade de uso do termo dentro do conceito do tesouro, excluindo outros significados possíveis.

Será usada, também, para informar sobre combinações possíveis do descritor.

A NE não será uma definição de dicionário, servirá apenas para induzir o uso e aplicação de um termo.

Não será necessário anexar NE a todos os termos porque os descritores, por meio de sua estrutura hierárquica e relações semânticas, estabelecerão o contexto do significado de um termo em particular.

### **5. APRESENTAÇÃO DO TESAURO**

#### **5.1. Tesouro alfabético estruturado**

Será apresentada a relação dos descritores em ordem alfabética com as remissivas: sinônimos, homônimos, homógrafos, polissemia, equivalência hierárquica e associativa e notas explicativas.

## 5.2. Tesouro sistemático

Será apresentada a relação das classes e subclasses que compõem o tesouro, a fim de permitir explorar rapidamente as categorias e subcategorias integradas e visualizar a estrutura hierárquica do tesouro.

## 5.3. Índice permutado KWOC

O índice permutado KWOC completa o vocabulário alfabético, dando acesso aos descritores compostos pelo segundo, terceiro e demais termos. No vocabulário alfabético, o termo aparece sob o primeiro destes elementos, enquanto que neste índice, se encontra sob todos eles, incluindo o primeiro (*Maria Eliza Loddo. Vocabulário Controlado Básico – VCB*).

## 5.4. Listas auxiliares

Serão criadas ou utilizadas listas auxiliares com descritores que não constarão do corpo do tesouro e cuja utilização será definida em notas de uso para aqueles descritores que delas necessitem.

### 5.4.1. Especificadores

Termos de uso freqüente e de significado geral, que expressam ações ou atributos e que são utilizados de forma combinada com descritores, esclarecendo ou delimitando o significado dos mesmos. (*Marisa Bräscher. Curso de elaboração de tesouro*)

Os especificadores serão listados separadamente, em ordem alfabética, palavra por palavra, e a forma de apresentação será a mesma para os descritores do tesouro.

As relações entre os especificadores serão apenas de equivalência cruzada USE e sua receptora UP (usado por). Para facilitar sua utilização, serão registrados NE (nota) orientando o usuário.

Quando um especificador for também um descritor autorizado no tesouro, será precedido de asterisco com a seguinte nota de rodapé: \* *Autorizado também como descritor no tesouro*.

Alguns especificadores estarão incorporados ao tesouro em combinação adjetiva, formando um descritor. Neste caso, o indexador deverá ter o cuidado de não usar o especificador.

## 6. MANUAIS E TREINAMENTO

Será elaborado um manual para orientar o gerenciamento do tesouro, definindo regras sobre sua manutenção e atualização.

Também estão previstos manuais de utilização do tesouro, que serão aplicados no treinamento dos usuários deste instrumento, na indexação de documentos e na recuperação de informações. Este treinamento ficará a cargo do grupo de trabalho de elaboração do tesouro.

## **7. FUNCIONALIDADES**

O tesauro será utilizado na indexação de documentos (processamento técnico) e na recuperação de informações (serviços de referência).

## **8. GERENCIAMENTO**

A manutenção e atualização do tesauro serão coordenadas pela Gerência da RVBI, que irá apreciar as solicitações e sugestões das bibliotecas participantes da rede quanto a ajustes e inclusões de novos termos, bem como analisar as áreas que necessitem complementação e atualização. O gerenciamento do tesauro pressupõe também o oferecimento de cursos e treinamentos para as bibliotecas da rede.

## **9. FERRAMENTAS**

A ferramenta para o gerenciamento automático do, a ser definida, deverá permitir a geração automática das relações entre os descritores.

## **10. CRONOGRAMA**

O presente cronograma é tentativo, tendo em vista que algumas etapas serão efetuadas concomitantemente e outras demandarão, na prática, outros prazos. Deverá ser avaliado após a conclusão de cada etapa.

